

Langoni foi voto vencido. Propôs refinanciar juros

BRASÍLIA (O GLOBO)

— A definição fornecida pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, sobre os caminhos da renegociação da dívida externa do País com os bancos credores, que não inclui o reescalamento dos juros a serem pagos neste e nos próximos dois anos, praticamente bloqueou as propostas que alguns setores do Governo pretendiam colocar na mesa de negociações.

O Presidente do Banco Central, Carlos Langoni, identificou-se, pelo menos parcialmente com essas novas propostas, chegando a defender, nos três dias em que permaneceu em Brasília nesta semana, a possibilidade de uma renegociação mais global, que incluísse, também, os juros da dívida brasileira.

Langoni mostrou-se sensível, ainda, aos esforços desenvolvidos pelo Itamaraty para uma participação mais efetiva nos entendimentos mantidos pelo País em busca de uma saída para o estrangulamento na área externa.

Mas até agora, a área econômica do Governo só encontrou consenso em relação à intenção de incluir na renegociação dos prazos e condições de pagamento da dívida os **bridge-loans** (**empréstimos-pontes**), concedidos pelos bancos internacionais. A proposta do Governo aos bancos credores é de rolar esses créditos, seja transformando-os em empréstimos de longo prazo ou adiando o seu pagamento para o próximo ano.